

O Sonho não Acabou – o Rock Paulista da Década de 1980¹

Alice Araujo Risso de DEUS²
Felipe LOPES
Juliana PIVA
Mariana Costa RIBEIRO
Thiago Caetano da SILVA

Marcello Chami ROLLEMBERG³

Centro Universitário UNIFIEO, Osasco, SP

Resumo:

O vídeo documentário “O Sonho não Acabou – O rock paulista da década de 80” procura retratar o cenário musical dos anos 1980 na cidade de São Paulo, baseando-se nas histórias de pessoas que participaram daquele momento particular da cultura pop brasileira, como músicos, críticos e especialistas.

Além disso, o projeto aponta para os fatores que possibilitaram que bandas como Titãs, Ultraje a Rigor, RPM – do *mainstream* – Inocentes e Mercenárias – do *underground* – continuassem ao longo de 30 anos fazendo sucesso para o grande público.

Palavras-chave: Anos 80; Música; Comportamento; Rock; Documentário

Corpo do trabalho:

INTRODUÇÃO

O Sonho não Acabou – o rock paulista da década de 1980 tem como foco principal a cena roqueira paulista dos anos 1980, apontando sua identidade musical e social, que se baseia em características peculiares que as diferenciaram de ações artísticas similares de outros estados na área musical. Para entender como se deu a construção dessa identidade -- que formou-se graças a personagens importantes da época, a grupos que se destacaram nesse cenário e a diferentes subgêneros do rock que foram mais intensos em São Paulo, como o *punk rock* e o *new wave* --, foram dispostas no trabalho características que se mostraram preponderantes na produção fonográfica do gênero em São Paulo.

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade JO 06 Produção laboratorial em videojornalismo e telejornalismo.

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso Jornalismo 2/2012, email: alice_risso@hotmail.com.

³ Orientador do trabalho. Doutor em Ciências da Comunicação, Professor do Curso Jornalismo UNIFIEO, email: mrollemborg@hotmail.com.

Para abordar tal tema é relevante apresentar em primeira instância o que acontecia no país à época, como a fase final da ditadura militar e a prolongada crise econômica, que consequentemente afetaram o comportamento da população, principalmente, dos jovens. Em São Paulo, o rock tinha letras “mais cinzentas” – como afirma o músico Nasi, do Ira! – do que aquelas feitas no Rio de Janeiro, por exemplo. Com exceção das criações do Ultraje a Rigor, eram em sua maioria a favor do proletariado ou também contra alguma instituição seja a familiar, a pública ou governamental.

Mesmo intitulada por alguns estudiosos como “perdida”, em decorrência da alta taxa de inflação e da crise econômica que afetou o Brasil e outros países, a década de 1980 passou por diversas mudanças nos campos social, econômico, político e cultural, que balizaram os anos que estavam por vir. Na cena roqueira não foi diferente. Em São Paulo, por exemplo, o nascimento de várias casas de shows, como Madame Satã e Carbono 14, diferenciavam a abordagem do rock em São Paulo e deram o tom para o cenário musical paulista. Apesar de o Rio de Janeiro, outro polo cultural musical importante, também contar com diversos espaços para o público roqueiro, a cidade de São Paulo destacou-se não só pela variedade de casas de shows, mas também pelo surgimento de grandes danceterias.

O documentário, apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso de Jornalismo no Centro Universitário FIEO - UNIFIEO, em dezembro de 2012, é construído a partir das narrativas dos entrevistados, que discutem desde a mudança no estilo musical de cada banda até a dimensão cultural do rock paulista para os dias atuais.

OBJETIVO

O objetivo principal deste trabalho é compreender alguns aspectos da identidade do rock paulista da década de 1980. O vídeo explora, mediante entrevistas, a forma como as bandas Titãs, Ultraje a Rigor e RPM mantiveram-se no cenário musical durante 30 anos. Para entender essa longevidade, foi necessário questionar as referências culturais da juventude brasileira do período e explorar a relação dessas bandas com a indústria cultural – uma vez que o surgimento e a manutenção dessa longevidade são intrínsecos aos meios de comunicação da cultura de massa. Outro aspecto que permite a sobrevivência de algumas bandas é a forte imagem que foi criada em cima do “rock nacional dos anos 1980”.

Os discursos dos críticos e roqueiros, ao avaliarem a trajetória das bandas que surgiram na década de 1980 e estão em atividade até hoje, tendem a sustentar-se na dicotomia entre os grupos continuarem tocando seus antigos sucessos daquela década e a

necessidade de inovarem o seu público. Essas ideias são levantadas quando se discute a intenção desses conjuntos de se destacarem no mercado fonográfico atual.

JUSTIFICATIVA

Apesar de alguns autores e críticos já terem discutido sobre o chamado “BRock” em São Paulo, a produção de um vídeo-documentário sobre a longevidade das bandas paulistas da década de 80 – Titãs, Ultraje a Rigor e RPM –, que tiveram êxito em popularidade e venda de discos, é relevante pois tais conjuntos atravessaram três gerações, tiveram que se adaptar a diversas mudanças do cenário cultural e, além disso, mantiveram-se na mídia. Para fim jornalístico é importante mostrar quais foram essas mudanças e adaptações e o que isso representou para o cenário musical brasileiro.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para destacar cada ponto abordado no estudo do tema, o vídeo-documentário foi dividido em uma linha do tempo. Primeiro foram dispostos os trechos de entrevistas que dizem respeito ao “rock brasileiro dos anos 1980”, seguido pelos títulos – inclusive colocados como capítulos no vídeo – “rock paulista (dos anos 1980)”; “o underground e as casas de show”; “o mainstream”; e “longevidade” – este último com a música “Envelheço na Cidade”, da banda Ira!, como *background* propositalmente. Em cada capítulo, é possível ouvir diferentes músicas sobre São Paulo.

Antes disso, porém, foi destacada uma frase de cada entrevistado sobre o rock paulista dos anos 1980 ou sobre o cenário social no qual esse movimento se enquadrou, com intuito de dar um ritmo acelerado antes da entrada do título do trabalho. Tanto no início, antes do título do projeto, como no final, ao fim da última entrevista, foi colocada a música “Nós Vamos Invadir sua Praia”, da banda Ultraje a Rigor, escolhida como música-tema do trabalho.

As entrevistas foram dispostas na medida em que as ideias dos entrevistados se complementavam ou se contradiziam entre si para mostrar características incontestáveis, nas quais todos concordam, e também as diferentes opiniões sobre mesmos aspectos, quando ideias não entram em acordo. Para tanto, todas as entrevistas foram transcritas, estudadas e colocadas em ordem estabelecida em consenso pelo grupo.

Após a organização das entrevistas, o tempo certo de cada trecho foi encontrado nos vídeos das entrevistas e colocado junto ao material de apoio – vídeos, fotos e músicas – em um só produto final, que foi complementado na edição com músicas de fundo, GC's dos entrevistados, títulos e créditos.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O produto é um vídeo-documentário de 28 minutos. O vídeo conta com imagens das bandas paulistas da década de 1980, focando-se nas bandas Titãs, Ultraje a Rigor e RPM. Com imagens atuais e também de arquivo e dos lugares onde elas apresentavam-se, a narrativa é conduzida de acordo com as falas dos entrevistados, mas sempre procurando fazer um contraponto. O intuito foi entrevistar integrantes das bandas já citadas, críticos musicais e produtores para sustentar a tese de nosso trabalho.

CONSIDERAÇÕES

A conclusão deste estudo destaca não apenas o que contribuiu com a longevidade das bandas de rock paulistas RPM, Titãs e Ultraje a Rigor, mas também sobre a cena musical dos anos 1980 em São Paulo e no Brasil. Aquele novo movimento que surgiu e foi adotado pelos jovens proporcionou um leque ampliado de músicos e grupos que se destacaram ou não na filtragem da mídia da época.

Em São Paulo, isso foi possível devido à criação de um pólo musical voltado para a música de vanguarda, que surgiu com o teatro Lira Paulistana, porão localizado na Vila Madalena, inaugurado em 1979. Na década de 1980, muitos músicos da MPB e do rock brasileiro se apresentaram no teatro, mas não demorou para que o lugar ficasse pequeno ou não suportasse a grande baderna que os grupos punk arrumavam.

A necessidade surgiu e mais casas de show foram inauguradas na cidade e no estado de São Paulo, assim como as danceterias. Esse movimento em São Paulo fez com que alguns dos mais importantes ícones do rock brasileiro dos anos 1980 mantivessem ligação com cena roqueira paulista.

Além disso, outros ícones do rock brasileiro dos anos 1980 eram paulistas, como as bandas Titãs, RPM e Ultraje a Rigor, que tornaram-se referências do assunto por fazerem parte do *mainstream*, e o líder do grupo Gang 90 & As Absurdettes, Júlio Barroso, que

trouxe de Nova York muitas novidades para o público roqueiro que frequentava as danceterias nas quais ele atuava como disc-jóquei, e também para quem ouvia o som *new wave* da Gang 90.

Sobre a longevidade das bandas Titãs, RPM e Ultraje a Rigor, a tese é de que as elas poderiam “sobreviver da memória afetiva” de seu público. O vocalista Roger, por exemplo, é figura eminente no Ultraje a Rigor e, além disso, tão importante ao ponto de ser o responsável pela banda tornar-se longa. O vocalista é o “ícone da geração dos anos 1980” que mantém o conjunto em contato com um grande público e a grande mídia.

Assim como o Ultraje a Rigor, a longevidade do RPM também está atrelada à figura do “ídolo”. Embora o RPM não tenha uma carreira contínua, o vocalista Paulo Ricardo sempre assume o “papel principal” diante da repercussão de cada retomada da banda e da “memória afetiva” de seu público.

Por fim, a longevidade dos Titãs é atribuída a outro mérito. A banda que sofreu a saída de vários integrantes com reconhecido talento, não possuiria uma figura que se destacasse e fosse essencial para a sua “sobrevivência”. O fator primordial para a longevidade do grupo seria a capacidade de se “reinventar” a cada mudança de formação e do cenário *mainstream* e, ainda assim, continuar tocando antigos sucessos. A boa adaptação à saída de cada integrante, a repaginação das músicas antigas na época do Acústico MTV e as mudanças de estilo musical teriam sido atributos fundamentais para a banda dar a “volta por cima” nas décadas de 1990 e 2000. Dentro do contexto mercadológico, os Titãs podem ser considerados a única banda paulista que conseguiu efetivamente conquistar uma longevidade de mercado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIVROS

ALEXANDRE, Ricardo. *Dias de Luta: o rock e o Brasil dos anos 80*. São Paulo: DBA Dórea Books and Art, 2002.

ALZER, Luiz André e MARMO, Hérica. *A vida até parece uma festa: toda a história dos titãs*. Rio de Janeiro: Record, 2002

ASCENÇÃO, Andréa. *Ultraje a Rigor – Nós vamos invadir a sua praia*. Caxias do Sul: Belasletras, 2011.

BIVAR, Antônio. *O que é punk*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982

BORDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. 10a edição. Rio de Janeiro, RJ. Bertrand Brasil, 2007.

BRYAN, Guilherme. *Quem tem um sonho não dança: cultura jovem brasileira nos anos 80*. Rio de Janeiro: Record, 2004

CASTELLS, Manuel. *O poder da identidade. A era da informação, economia, sociedade e cultura*, volume 2. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1999.

DAPIEVE, Arthur. *BRock: O rock brasileiro dos anos 80*. Rio de Janeiro: Editora 34, 2000, 3º edição.

GATTI, Patrícia. **Dissertação de Mestrado. Recursos musicoterápicos para idosos: Uma intervenção numa unidade básica de saúde de Campinas/SP**. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000366671>> Acesso em: 2 Nov. 2012.

MORAES, Marcelo Leite de. *Madame Satã: o templo underground dos anos 80*. São Paulo: Editora Sempre Leia, 2006.

_____. *RPM: Revelações por minuto*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.

OLIVEIRA, Laerte Fernandes de. *Em um porão de São Paulo - o Lira Paulistana e a produção alternativa*. São Paulo: Editora Annablume, 2003.

PICCOLI, Edgard. *Que rock é esse? A história do rock brasileiro contada por alguns de seus ícones*. São Paulo: Editora Globo, 2008.

RIBEIRO, Júlio Naves. *Lugar nenhum ou Bora Bora? – Narrativas do “rock brasileiro dos anos 80”*. São Paulo: Annablume, 2009.

ROSA, Samuel. Apresentação in ALEXANDRE, Ricardo. *Dias de Luta: o rock e o Brasil dos anos 80*. São Paulo: DBA Dórea Books and Art, 2002

PERIÓDICOS

FOLHA DE S. PAULO – *Rock dos 80 Titãs Barão Ira!*. São Paulo: agosto, 1991.

REVISTA MTV – *O rock dos anos 80, 20 anos de história*. São Paulo: ano 2, n. 18, 2002.

VÍDEOS

Botinada: A origem do punk no Brasil. Gastão Moreira. ST2, 2006.

Guidable – A verdadeira história do Ratos de Porão. Fernando Rick e Marcelo Appezzato. Black Vomit, 2009.

Madame Satã – O Importante é Ser Eu e Não o Outro. Daniel Mori, Gabriela Prosdocimi, Nivia de Souza e Raphael Calles, 2011.

Rock Brasília – Era de ouro. Vladimir Carvalho. Ligoeki-Z Entretenimento e Vertovisão, 2011.